



AntiVírus

Nº 66 - 21/10/2006



Lula cumprimenta apoiadores em Curitiba-PR, 21/10 (Foto: R. Stuckert)

Em pauta

Traque requeitado

O horário gratuito de rádio e televisão é um dos mecanismos, estabelecidos em Lei, que visam democratizar o processo eleitoral.

Um dos motivos que torna indispensável o horário eleitoral gratuito é o comportamento da maior parte da chamada mídia.

Na presente eleição, por exemplo, parte expressiva dos noticiários de televisão, das emissoras rádios, dos jornais diários e das revistas semanais dedica-se a fazer campanha em favor de Alckmin ou, pelo menos, contra Lula.

Pode-se discutir o direito dos meios de comunicação tomarem partido, especialmente quando são concessionários públicos. Estranha-se que o façam, sem assumir pública e abertamente suas opções. Mas é inaceitável que, para fazê-lo, abandonem quaisquer traços do que se convencionou chamar de "bom jornalismo".

Um exemplo de manipulação da verdade praticada por parte dos meios de comunicação foi o episódio da divulgação de fotos de dinheiro apreendido pela Polícia Federal. Como demonstrou a revista Carta Capital, em suas edições 415 e 416, tratou-se de uma armação contra a candidatura Lula. Armação que envolveu um delegado e vários importantes meios de comunicação.

Outro exemplo de manipulação da verdade tem sido dado por uma conhecida revista semanal. As coisas chegaram a tal ponto que a internet foi invadida, nos últimos dias, por mensagens que davam conta de que a edição 1979 desta revista traria informações que iriam tornar "desnecessário" o segundo turno da eleição.

Pois bem: a tal "bomba" que mudaria os rumos da disputa presidencial revelou-se um traque. Mau cheiroso, requentado, mas um traque.

Demagogia, omissão e invenção

Alckmin omite e inventa quando fala de Saúde Pública em seus programas na TV. E descamba para a demagogia quando promete vender o avião da Presidência para construir dois hospitais.

Alckmin omite quando silencia sobre a manobra contábil utilizada por seu governo para deixar de aplicar R\$ 2,4 bilhões na Saúde, entre 2001 e 2006.

Este dinheiro, que deveria ser aplicado em Saúde, foi desviado para outras finalidades.

Alckmin inventa quando diz que vai levar o programa Dose Certa para todo o Brasil.

O Dose Certa nada mais é do que o Programa de Farmácia Básica do SUS (Sistema Único de Saúde), do governo federal, que já funciona em todo o Brasil.

Em São Paulo, num golpe de marketing, o programa mudou de nome, para ocultar a realidade: durante o governo Lula, os recursos repassados para estados e municípios pelo Farmácia Básica aumentaram 275% por habitante.

Em 2005, enquanto o governo federal repassou para São Paulo R\$ 64 milhões para o Farmácia Básica - que Alckmin chama de Dose Certa - o governo dele investiu apenas R\$ 49 milhões.

Programas diferentes

Há uma enorme distância entre aquilo que Lula e as forças democráticas e populares sempre defenderam e fizeram para a Saúde no Brasil, versus o legado deixado e as propostas defendidas pelos tucanos-pefelistas.

O conceito de que Saúde é um direito do cidadão e um dever do Estado, hoje sedimentado na Constituição brasileira, foi construído com intensas lutas e mobilizações populares no País, combinadas com a ação do movimento sanitarista, de governos e parlamentares progressistas.

Foram estas lutas que levaram à construção do sistema nacional público de saúde, o SUS. O conceito do SUS, com acesso universal, equânime e integral, é o oposto dos conceitos privatizantes dos tucanos. Para o tucanato, a saúde não é um bem público, mas uma mercadoria. Não foi à toa que Fernando Collor de Mello tentou sucateá-lo e FHC abriu as comportas para os planos privados.

FHC e Alckmin não reajustaram, durante o seu governo, os recursos repassados para os municípios sob Gestão de Atenção Básica. Alckmin vetou a Lei que criava os Conselhos Gestores para as unidades de Saúde em São

Paulo e não considera o controle social como algo prioritário da gestão de Saúde.

Na direção contrária, Lula ampliou e vai ampliar ainda mais a ação do setor público na Saúde, com controle social na gestão.

Em seu programa de governo, Lula propõe a criação de "Centros de Atendimento Especializados de média complexidade, para assegurar o tratamento completo dos usuários do SUS".

No modelo tucano, estes serviços de média complexidade - exames e procedimentos especializados, por exemplo - são fornecidos ao Estado pelo setor privado, criando um mercado extremamente lucrativo mas inacessível para a maioria dos cidadãos.

Estas são algumas das diferenças fundamentais que existem entre a defesa real que Lula faz do SUS e dos modelos democráticos de gestão da Saúde e o palavrório de Alckmin sobre os mesmos temas.

O governo Lula cumpre a sua parte

Nunca foram tão fortalecidos, como agora no governo Lula, os compromissos e pactos pela saúde com os governos estaduais e municipais, para melhorar a saúde do povo brasileiro.

Lula ampliou de R\$ 24.7 bilhões, em 2002, para R\$ 44.2 bilhões, em 2006, o total investido pelo governo federal na Saúde. Isto significou 81,5% a mais para a atenção básica, 226% a mais para compra e produção de medicamentos, 100% a mais para compra de medicamentos de DST/AIDS e 275% a mais para o repasse da Farmácia Básica, que distribui medicamentos gratuitos no SUS.

O governo Lula ampliou ainda, em 57%, as equipes de Saúde da Família, chegando a 26 mil equipes; além de regulamentar a profissão e ampliar o número de Agentes Comunitários de Saúde, que hoje chegam a mais de 270 mil no País. O governo Lula garantiu serviços na rede pública, aos quais a população não tinha acesso e criou o Programa Brasil Sorridente, que aumentou em 334% o número de equipes de Saúde Bucal. Criou o SAMU 192 (Sistema Móvel de Atendimento de Urgência), considerado excelente hoje por quase 100% dos usuários.

Durante o governo Lula, foram investidos R\$ 80 milhões para reestruturar 746 Santas Casas e outros hospitais filantrópico e outros R\$ 163 milhões em Unidades de Terapia Intensiva, permitindo o credenciamento de três mil novos leitos. A cobertura de leitos de UTI saltou de 1,96%, em 2003, para 4,45%.

A partir do governo Lula, o Brasil passou a possuir o maior sistema público de transplantes do mundo. Em 2005 foram 11 mil transplantes contra 7.2 mil em 2002. O investimento foi de R\$ 521,8 milhões.

Além disso, o governo Lula levou especialidades e serviços, antes concentradas apenas em grandes centros, para todo o Brasil. Preveniu e controlou epidemias, como a da dengue que caiu dos 798 mil casos em 2002 para 240 mil em 2005.

Além de tudo isso, o governo ainda ampliou o acesso da população aos medicamentos, derrubou os índices de mortalidade infantil e se consolidou, ano a ano, como caminho certo para melhorar a saúde do povo brasileiro.

Agenda

22/10	Caminhada na Cidade Tiradentes, Zona Leste de São Paulo às 11h30
22/10	Ambientalistas promovem "bicicleata" pró-Lula
22/10	Ato com ambientalistas em São Paulo
24/10	Intelectuais e artistas de SP apóiam Lula

Leia também

- » **"Fizemos em quatro anos o que eles não fizeram em oito"** [\[+\] Leia mais](#)
- » **SP: Caminhada de mulheres leva 5 mil às ruas** [\[+\] Leia mais](#)
- » **Lula no Paraná: "Eles só olham o pobre em eleição"** [\[+\] Leia mais](#)



Clique para visitar o site oficial da campanha de Lula, clique no botão ao lado ou digite no navegador: www.lula13.org.br

Antivirus é um boletim publicado sob responsabilidade da coordenação de internet da campanha Lula. **Coord. geral:** Marco Aurélio Garcia. **Coord. de internet:** Valter Pomar. Em caso de problemas com a visualização leia o boletim [neste link](#).

Caso você não queira mais receber este boletim [clique aqui](#) ou mande uma mensagem para faleconosco@lula13.org.br com o assunto "Cancelar envio".